

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-621-8

DOI 10.22533/at.ed.218202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nessa edição com 16 capítulos. Nos Capítulos de 1 a 3 encontramos articulações psicanalíticas abordando os conceitos do sonho, inconsciente, pulsão, sexualidade, assim como uma visão sobre o cutting no adolescente, por um viés psicanalítico.

Os Capítulos de 4 a 6 abordam o sujeito humano por um viés mais cultural, trazendo idéias da subjetividade na pós modernidade, e estudos sobre o envelhecimento e uma aplicação da Teoria Histórico- Cultural.

Desviando de aspectos mais amplos para mais específicos, os Capítulos 7 a 11 discorrem sobre o ponto de vista comunitário. Encontramos desde as preocupações com Saúde mental, promoção de bem estar na comunidade, a atuação em triagens e encaminhamentos, até a reflexão sobre autoestima de estudantes e a expressividade de pacientes em aquarelas.

Nos Capítulos 12 e 13 encontramos um trabalho estabelecendo possibilidades terapêuticas a partir do Cinema e da abordagem Comportamental, assim como um breve panorama sobre a observação de comportamento. E encerramos com os Capítulos 14 a 16 com um olhar sobre a Psicometria, na utilização do HTP (desenho da árvore) para compreender quadros depressivos, escalas relacionando personalidade e valores interpessoais e fatores que condicionam pacientes com Transtornos Mentais a uma alimentação saudável.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS SONHOS FONTE INESAGÁVEL DO SER HUMANO: UM OLHAR DO TRABALHO CLÍNICO

Olga Gálvez Murillo

Ruth Vallejo Castro

María Vianney Álvarez Gálvez

DOI 10.22533/at.ed.2182023111

CAPÍTULO 2..... 15

A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2182023112

CAPÍTULO 3..... 24

UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES

Antonio Augusto Pinto Junior

Claudia Henschel de Lima

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Amanda Carneiro Emmerich

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.2182023113

CAPÍTULO 4..... 35

LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER

José Jonatán Torres Ferrer

DOI 10.22533/at.ed.2182023114

CAPÍTULO 5..... 44

LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Nicolás Cisternas Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.2182023115

CAPÍTULO 6..... 57

DA AÇÃO À ATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICANDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Silvane Maria Pereira Brandão

Vanessa Milani Labadessa

DOI 10.22533/at.ed.2182023116

CAPÍTULO 7	65
CUIDADO EN SALUD MENTAL: DESDE LO RELACIONAL E INTERCULTURAL. APUNTES PARA REPENSAR LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA	
Tanya Taype Castillo	
DOI 10.22533/at.ed.2182023117	
CAPÍTULO 8	76
DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVEDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE	
Emilio-Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.2182023118	
CAPÍTULO 9	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI	
Maria Elisa de Lacerda Faria	
Thamyres Ribeiro Pereira	
Lídia Carolina Rodrigues Balabuch	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya	
DOI 10.22533/at.ed.2182023119	
CAPÍTULO 10	105
AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA	
Rita de Cássia Gomes da Silva	
Letícia Chagas da Silva	
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.21820231110	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ	
Camila Gabrielly Fernandes de Souza	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
DOI 10.22533/at.ed.21820231111	
CAPÍTULO 12	126
CINEMA TERAPIA PARA SESSÕES PSICOTERÁPICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Ana Gabriela Hoernig	
DOI 10.22533/at.ed.21820231112	
CAPÍTULO 13	152
BREVE HISTÓRICO SOBRE A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA PSICOLOGIA	
Bruna Borges-Costa	
André de Carvalho-Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.21820231113	

CAPÍTULO 14.....	158
O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES	
Rita de Cassia de Souza Sá	
Helena Rinaldi Rosa	
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo	
DOI 10.22533/at.ed.21820231114	
CAPÍTULO 15.....	171
PERSONALIDAD Y VALORES INTERPERSONALES DE LOS JÓVENES DEL DEPARTAMENTO DE HUÁNUCO – PERÚ	
Edith Haydee Beraún Quiñones	
DOI 10.22533/at.ed.21820231115	
CAPÍTULO 16.....	181
AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONDICIONAM A AQUISIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE (TMG) ABORDAGEM QUALITATIVA NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA PESSOA E DE PROFISSIONAIS	
Mireia Vilamala-Orra	
Cristina Vaqué-Crusellas	
Ruben del Río Sáez	
DOI 10.22533/at.ed.21820231116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	193
ÍNDICE REMISSIVO.....	194

CAPÍTULO 3

UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/10/2020

Antonio Augusto Pinto Junior

Departamento de Psicologia. Universidade Federal Fluminense. Campus de Volta Redonda.

Volta Redonda – Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/4137608617042010>

Claudia Henschel de Lima

Programa de Pós-Graduação em Administração Pública – PROFIAP/UFF. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. Universidade Federal Fluminense.

Campus de Volta Redonda.

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0002-7693-7321>

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2830079727932021>

Amanda Carneiro Emmerich

Departamento de Psicologia. Universidade Federal Fluminense. Campus de Volta Redonda.

Volta Redonda – Rio de Janeiro.

<http://lattes.cnpq.br/4016590726921424>

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

Programa de Pós- Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/3127001494331912>

RESUMO: Dentre os problemas de saúde mental do adolescente, o *cutting*, que é caracterizado pelo ato de fazer cortes na própria pele com objetos afiados, aumentou consideravelmente nos últimos trinta anos, sendo um dos motivos de encaminhamento para a clínica psicológica. Apesar da preocupação e da produção científica sobre esse fenômeno terem aumentado significativamente nos últimos anos, identifica-se, ainda, uma carência de estudos que abordem os fatores etiológicos a partir de uma leitura de base psicanalítica. Assim, por meio da psicanálise, mais especificamente da conjunção entre os referenciais de Lacan e Winnicott objetivou-se nesse artigo, compreender os fatores psíquicos que concorrem para o desencadeamento da conduta autolesiva na adolescência. A partir da pesquisa e da análise da bibliografia nesse campo, conclui-se que o *cutting* é uma defesa contra a angústia, que estaria na base de seu desencadeamento. Se para a perspectiva lacaniana, o cortar-se estaria ligado à paixão aditiva e parasitária pelo nada, funcionando como procedimento sobre o corpo para estabilizar a angústia e a dissimetria corporal que a acompanha, para a leitura winnicottiana, a prática do *cutting* é considerada uma defesa frente à angústia de despersonalização, numa tentativa de manter, ou de operar o vínculo entre a psique e o soma.

PALAVRAS - CHAVE: Etiologia Psíquica; Cutting; Autolesão; Adolescência; Psicanálise.

A PSYCHOANALYTIC HYPOTHESIS ABOUT THE ETIOLOGY OF CUTTING IN ADOLESCENTS

ABSTRACT: Among the adolescent's mental health problems, cutting, which is characterized by the act of making cuts on the skin itself with sharp objects, has increased considerably in the last thirty years, being one of the reasons for referral to the psychological clinic. Despite the concern and scientific production about this phenomenon have increased significantly in recent years, there is still a lack of studies that address the etiological factors from a psychoanalytic reading. Thus, through psychoanalysis, more specifically the conjunction between the references of Lacan and Winnicott, the aim of this article was to understand the psychic factors that contribute to the triggering of self-injurious behavior in adolescence. From the research and analysis of the bibliography in this field, it is concluded that cutting is a defense against anguish, which would be at the base of its triggering. If for the Lacanian perspective, cutting itself would be linked to the addictive and parasitic passion for nothing, functioning as a procedure on the body to stabilize the anguish and body dissimetry that accompanies it, for the Winnicottian reading, the practice of cutting is considered a defense against the anguish of depersonalization, in an attempt to maintain, or to operate the link between the psyche and the soma.

KEYWORDS: Psychic Etiology; Cutting; Self-injury; Adolescence; Psychoanalysis

INTRODUÇÃO

O tema central deste artigo é a irrupção das *Non-Suicidal Self-Injury* (NSSI) e, mais especificamente, da prática do cutting - uma das manifestações clínicas das NSSI - em adolescentes. Em 2017, foi firmada a parceria entre dois laboratórios de pesquisa, situados na Universidade Federal Fluminense, instalada no município de Volta Redonda (Região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro). A parceria objetivou a constituição do Núcleo de Pesquisa das Psicopatologias da Infância e Adolescência para o desenvolvimento de estudos sobre as diferentes formas de sofrimento psíquico nessa parcela da população. Ambos os laboratórios já conduziam pesquisas em psicopatologia psicanalítica, com ênfase em Freud, Lacan e Winnicott, contando com apoio de agências de fomento nacionais (FAPERJ, CNPq).

A parceria se deu no momento em que o trabalho dos integrantes dos laboratórios se defrontou com o fenômeno clínico do *cutting*, cujos traços são: declínio do sentimento de vida, experiência de vazio, redução do sentido inconsciente em relação às manifestações corporais com ascensão da modalidade do ato e uma constituição de Eu carente de integração psicossomática.

Enquanto o Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Adolescência (LEPIA) desenvolvia a hipótese etiológica por meio da teoria winnicottiana do desenvolvimento emocional primitivo, o Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LAPSICON) concebia a hipótese etiológica por meio da teoria lacaniana da angústia e

sua relação com a neurose. E ambas as hipóteses remetiam a uma etiologia em comum: a eclosão da experiência de angústia e o declínio do funcionamento psíquico em operar sua estabilização. Sendo assim, a articulação da pesquisa entre os dois laboratórios na formação do Núcleo de Pesquisa das Psicopatologias da Infância e Adolescência amplia o escopo da investigação científica do tema avançando na possibilidade de conduzir uma leitura dialética das teorias winnicottiana e lacaniana para o esclarecimento da etiologia psíquica do *cutting*.

O presente artigo procura, por meio de uma pesquisa de revisão da literatura - focada nos textos psicanalíticos clássicos de Winnicott, Lacan e de outros autores contemporâneos que lançam luz ao tema do *cutting* - compreender os fatores psíquicos que concorrem para o desencadeamento da conduta autolesiva na adolescência.

A Abordagem médica da categoria de *Non-Suicidal Self-Injury* (NSSI)

Em *Nonsuicidal self-injury: How categorization guides treatment*, Favazza (2012) apresenta um quadro formal da categoria de *Non-Suicidal Self-Injury* (NSSI), tomando como eixo principal o fato de definir um quadro comportamental destituído da intenção de se matar. Ele a ordena em NSSI psicopatológica e NSSI não psicopatológica. A NSSI não psicopatológica, inclui as formas de intervenção sobre a pele culturalmente aceitas (tatuagens, piercings, escarificações). Já nas NSSI psicopatológicas, Favazza (2012) ordena os seguintes comportamentos psicopatológicos: *cutting* (cortar-se), *scratching* (arranhar-se), *bruising* ou *hitting* (bater-se) e *burning* (queimar-se). No entanto, Senra Venosa (2015) assinala o consenso na literatura médica para não considerar intervenções por meio de tatuagens, piercings e escarificações como psicopatológicas.

O levantamento sobre o tema nos últimos quinze anos, conduzido por Fortes (2017), indica que o *cutting* - caracterizado pelo ato de fazer cortes na própria pele com objetos afiados - aumentou consideravelmente nos últimos trinta anos prevalecendo na adolescência, mas podendo se estender até a idade adulta, e sendo também apontado como o tipo mais frequente de NSSI.

No campo da literatura médica especializada, a quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (2000) definira o fenômeno clínico do *cutting* como um dos critérios para o diagnóstico dos Transtornos do Controle dos Impulsos não classificados em outro local ou do Transtorno de Personalidade Borderline. Já o DSM-5 (2014), considera que não há evidências suficientes que permitam a inclusão do *cutting* em classe diagnóstica de sua Seção II, que contempla conjuntos de critérios e transtornos. Mas apesar desse posicionamento, o DSM-5 indica a necessidade de se investigar mais pormenorizadamente a classe das NSSI interrogando se elas poderiam vir a constituir uma classe diagnóstica em separado. Alguns critérios diagnósticos são elencados no DSM-5 para a condução dessa investigação em torno da NSSI e foram expostos na Tabela 1.

<p>A. No último ano, o sujeito se engajou, em cinco ou mais dias, em dano intencional autoinfligido à superfície do seu corpo, provavelmente induzindo sangramento, contusão ou dor (por exemplo: cortar, queimar, fincar, bater, esfregar excessivamente), com a expectativa de que a lesão levasse somente a um dano físico menor ou moderado (por exemplo, não há intenção suicida).</p>
<p>B. O sujeito se engaja em comportamentos de autolesão com uma ou mais das seguintes expectativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Obter alívio de um estado de sentimento ou de cognição negativos. 2. Resolver uma dificuldade interpessoal. 3. Induzir um estado de sentimento positivo.
<p>C. A autolesão intencional está associada a, pelo menos, um dos seguintes casos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldades interpessoais ou sentimentos ou pensamentos negativos, tais como depressão, ansiedade, tensão, raiva, angústia generalizada ou autocrítica, ocorrendo o período imediatamente anterior ao ato de autolesão. 2. Antes do engajamento no ato, um período de preocupação com o comportamento pretendido que é difícil de controlar. 3. Pensar na autolesão que ocorre frequentemente, mesmo quando não é praticada.
<p>D. O comportamento não é socialmente aprovado (por exemplo: piercing corporal, tatuagem, parte de um ritual religioso ou cultural) e não está restrito a arrancar casca de feridas ou roer as unhas.</p>
<p>E. O comportamento ou suas consequências causam sofrimento clinicamente significativo ou interferência no funcionamento interpessoal, acadêmico ou em outras áreas importantes do funcionamento.</p>
<p>F. O comportamento não ocorre exclusivamente durante episódios psicóticos, delírium, intoxicação por substâncias ou abstinência de substância. Em indivíduos com um transtorno do neurodesenvolvimento, o comportamento não faz parte de um padrão de estereotipias repetitivas. O comportamento não é mais bem explicado por outro transtorno mental ou condição médica, por exemplo, transtorno psicótico, transtorno do espectro autista, deficiência mental, síndrome de Lesch-Nyhan, transtorno do movimento estereotipado com autolesão, tricotilomania (transtorno de arrancar cabelo, Hair-pulling), transtorno de escoriação (skin-picking).</p>

Tabela 1. Critérios Diagnósticos para NSSI – DSM-5

A leitura desses critérios diagnósticos, elencados no DSM-5, evidencia a gravidade e urgência clínica deste quadro clínico. De fato, obter alívio de um estado de sentimento ou de cognição negativos, a mobilização para resolver uma dificuldade interpessoal, as dificuldades interpessoais, os sentimentos ou pensamentos negativos (depressão, ansiedade, tensão, raiva, angústia generalizada ou autocrítica) demonstram a necessidade de avançar na investigação de seus fatores etiológicos. No entanto, deixa claro que o DSM não avança a descrição da fenomenologia clínica apresentada na direção de sua etiologia psíquica, deslocando-se rapidamente para a identificação comportamental de subtipos e especificações. De fato, as características elencadas para as NSSI, como é o caso da obtenção de alívio de um estado de sentimento ou de cognição negativos, a mobilização para resolver uma dificuldade interpessoal, as dificuldades interpessoais, os sentimentos ou pensamentos negativos (depressão, ansiedade, tensão, raiva, angústia generalizada ou autocrítica), indicam, para o psiquiatra, a irrupção de uma perturbação na relação entre o indivíduo e a experiência de seu corpo, mas não o conduzem a uma interrogação referente

à etiologia psíquica dessa perturbação para além da descrição de sua fenomenologia observável.

Na direção de conduzir um levantamento epidemiológico acerca da NSSI nos Estados Unidos, o estudo de Klonsky (2011) introduz um diferencial que merece destaque. Seu levantamento se dá por meio de uma amostra de 439 sujeitos norte-americanos, para delimitar as características clínicas, de contexto, e a função da NSSI. As tabelas 2 e 3 reproduzem os achados de Klonsky (2011).

Características clínicas e contextuais	Percentual
Intervalo de 15 minutos ou menos entre o pensamento de NSSI e o ato	77
Início antes dos 18 anos	65
Ter recebido tratamento para um problema emocional	39
Ter-se sentido suicida durante NSSI	36
Estiveram sob a influência de álcool ou drogas durante o NSSI	20
Ter recebido tratamento para problemas com uso de álcool ou drogas	15
Ter exigido tratamento médico para um INSS	04

Tabela 2. Características clínicas e contextuais da NSSI

Nota. Fonte: Adaptado de “*Non-suicidal self-injury in United States adults: prevalence, sociodemographics, topography and functions*” de E. D. Klonsky, 2011, *Psychological Medicine*, p.4.

. Função psíquica da NSSI	Percentual
Para liberar a pressão emocional que se acumulou dentro de você	64
Para se livrar de sentimentos ruins	60
Para sentir algo no momento em que estava se sentindo entorpecido ou vazio	36
Para punir a si próprio	32
Para se comunicar com outra pessoa ou para chamar a atenção	28
Para evitar fazer algo ou para fugir dos outros	08
Mais de um dos itens acima	67

Tabela 3. Funções da NSSI

Nota. Fonte: Adaptado de “*Non-suicidal self-injury in United States adults: prevalence, sociodemographics, topography and functions*” de E. D. Klonsky, 2011, *Psychological Medicine*, p.4.

A pesquisa de Klonsky (2011) localizou, ainda, as formas mais comuns de NSSI endossadas pela amostra: *cutting* e escarificação, seguido por queimar, bater, morder. Conforme é possível observar na tabela 2, ela traz informações fundamentais acerca da função da NSSI (na qual se inclui o *cutting*) e delimita na tentativa de liberar a pressão emocional acumulada e de se livrar de sentimentos ruins, as funções mais prevalentes – além do cruzamento de mais de um dos itens endossados. Esse achado específico referente

a função da NSSI é apenas descrito por Klonsky (2011) sem, necessariamente, remetê-lo à uma interrogação etiológica que inclua a variável psíquica. Mas a delimitação das funções da NSSI se mostra, por sua vez, importante e levanta a interrogação conduzida pelo Núcleo de Pesquisa das Psicopatologias da Infância e Adolescência se elas não responderiam à etiologia psíquica do declínio do sentimento de vida, da experiência de vazio, da redução do sentido inconsciente em relação às manifestações corporais com ascensão da modalidade do ato e da constituição de Eu carente de integração psicossomática. E situa o recurso à teoria psicanalítica como uma referência importante na elucidação dos fatores etiológicos em jogo no desencadeamento do *cutting*. A escolha de Donald Winnicott e Jacques Lacan que, a princípio, se apresentam com referenciais bastante distintos, apesar de suas ancestralidades repousarem no texto de Freud, se deu por conta da hipótese de que a etiologia do *cutting* responde à irrupção de angústia e ao declínio do funcionamento psíquico em operar sua estabilização.

Determinantes psíquicos do desencadeamento do *cutting*: considerações a partir da Psicanálise Lacaniana

Conforme já mencionado, o fenômeno do *cutting* – um dos comportamentos ordenados na categoria de NSSI - coloca para a clínica a interrogação sobre as formas mais contemporâneas de sofrimento psíquico em que se verificam a experiência de vazio, o declínio do sentimento de vida, a redução do sentido inconsciente em relação às manifestações corporais com ascensão das modalidades de ato. Isso significa que, no lugar do recurso à linguagem, o *cutting* evidencia como o sujeito recorre à uma intervenção no corpo para tentar solucionar a invasão de angústia que assola seu funcionamento psíquico. Sua etiologia remonta, então, à invasão de angústia e cabe à psicopatologia psicanalítica contribuir para o desvendamento de sua etiologia.

A pesquisa conduzida por Sampaio e Henschel de Lima (2018) a respeito da etiologia psíquica do *cutting*, teve como ponto de partida as evidências obtidas em uma pesquisa anterior em psicopatologia psicanalítica a respeito da etiologia melancólica de alguns casos de anorexia (Henschel de Lima & Assis, 2018). Henschel de Lima & Assis (2018) elaboraram a hipótese de uma possível correlação entre anorexia e psicose melancólica a partir de duas referências teóricas em Freud (1892-1899/1976; 1917/1976), em que o autor sustenta que a perda do apetite poderia ser indicativa da mesma perda pulsional que caracterizava a melancolia. Essas referências apontam para o fator etiológico que deve ser levado em consideração na pesquisa desse fenômeno clínico, a saber: a distribuição do investimento pulsional entre o eu e o objeto.

Jacques Lacan em *O Seminário. Livro 10. Angústia* (1962-1963/2005) destaca a presença do caráter aditivo da paixão pelo nada. O autor apresenta as coordenadas teóricas para a investigação do que Freud (1930[1929]/1976) definira como a dimensão tóxica, aditiva, dos processos psíquicos. A consideração sobre a paixão pelo nada na anorexia a partir da referência freudiana à retração do investimento pulsional no objeto se

radicaliza: a paixão pelo nada evidencia o desencadeamento, no sujeito de uma retração do investimento pulsional até o eu, similar ao que se verifica na esquizofrenia, sem qualquer tomada pelo Outro.

O recolhimento de uma amostra extraída de quatro blogs sobre anorexia e bulimia chamou particularmente atenção por trazer outra modalidade específica de comprometimento de corpo junto à anorexia: o *cutting*. A riqueza clínica dos testemunhos identificados reside no fato de evidenciar que o desencadeamento da angústia esclarece tanto a paixão pelo nada como o empuxo ao *cutting*. Seguindo a direção dada por Lacan (1962-1963/2005), a psicopatologia psicanalítica permite sustentar a hipótese de que o desencadeamento da angústia, nesses casos, é imediato, permanente, aditivo, parasitário, e decorre da experiência de destituição subjetiva operada pelo Outro, em que se perde a condição de sujeito com emergência de uma dissimetria especular. Sobre a dissimetria especular, Lacan (1962-1963/2005) esclarece que o corpo aparece em sua intimidade mais obscura destituído do véu da imagem. Para isso, o autor utiliza os matemas: a : para se referir à intimidade mais obscura; e $i(a)$: para se referir à imagem corporal. Ter-se-ia, então, a fórmula explicativa para o desencadeamento da angústia na situação específica da anorexia e do *cutting*, conforme exposta na figura 1.

$$\frac{a}{i(a)}$$

Figura 1. Fórmula do desencadeamento da angústia na anorexia e *cutting*.

Nesses casos, a angústia aditiva indica uma desordem constitutiva do sujeito e da ideia de si mesmo, e cuja especificidade é a paixão pelo nada e o empuxo ao *cutting*. O problema formulado pelo estudo de Sampaio e Henschel de Lima (2017) se traduz, então, nos seguintes termos: Qual é a função do *cutting* com relação à paixão aditiva e parasitária pelo nada na anorexia? A hipótese é que o *cutting* funciona, para alguns casos, como procedimento sobre o corpo para estabilizar a angústia e a dissimetria corporal que a acompanha. Nessa perspectiva vislumbra-se o recuo do significante “(...) tão essencial a todo advento da vida humana quanto tudo que podemos conceber do *unwelt* natural” (Lacan, 1962-1963/2005, p. 179) e percebe-se que o *cutting*, ao produzir hemorragias, materializa a angústia que invade a existência funcionando, assim, como recurso para sua estabilização.

Este domínio de investigação teórica permite, ainda, estabelecer a articulação com as ideias de Winnicott acerca da despersonalização e/ou de desintegração (devido à vivência da privação) que podem figurar como chaves de leitura para a autolesão, a partir de uma hipótese similar de que se trata de uma defesa frente à *angústia* do *impensável*

(de desintegração ou de despersonalização) e uma tentativa de operar (de realizar ou reforçar) a integração psique-soma que, por algum motivo, foi abalada ou nunca alcançada efetivamente.

A teoria winnicottiana do Desenvolvimento Emocional Primitivo e a hipótese etiológica do cutting

No pensamento winnicottiano destaca-se a tese de que o ser humano possui uma tendência inata à integração. Para Dias (2008), tal tendência de desenvolvimento inicia-se no período gestacional até chegar a um estado de unidade, quando se desenvolve a capacidade de distinção entre o Eu e o Não Eu, sempre condicionado a um ambiente que possa favorecer essa aquisição. Inicialmente esse ambiente é representado pela figura da mãe, cujos cuidados darão base para o processo de constituição do sujeito.

Para atingir o referido estado de unidade, Winnicott (1988/1993) afirma que é necessário cumprir de forma satisfatória três tarefas iniciais de desenvolvimento, ou seja, a integração, a personalização e a realização. A integração se refere ao estabelecimento dos contornos, ou seja, dos moldes do bebê. É a partir da integração que a criança aprende a diferenciar os limites entre o que é seu e o que é do outro, isto é, os limites entre o interno e o externo.

A segunda tarefa do processo de amadurecimento, segundo Winnicott (1958/2000) é a personalização. Esse conceito se refere à inserção da psique no corpo, um fenômeno necessário para a elaboração psicossomática. A noção da inserção da psique no corpo está relacionada à sensação de estar dentro dele, de forma que o corpo e a psique sejam representados mentalmente e, com isso, o indivíduo possa usufruir do corpo de forma total.

Por fim, a realização é a terceira tarefa do desenvolvimento emocional que segundo Winnicott (1958/2000) refere-se à capacidade de reconhecimento do tempo e do espaço e de outros aspectos da realidade. Ocorre quando a capacidade de relacionamentos torna-se possível, sendo o indivíduo capaz, a partir disso, de entender a extensão de seus atos.

Estas três tarefas do desenvolvimento (integração, personalização e realização) dependem, como já apontado, de um ambiente satisfatório que oportunize ao sujeito o sentimento de continuidade do ser e a emergência do Verdadeiro Self, que implica a representação da pessoa inteira, ou seja, com a inserção do corpo à psique.

Tais tarefas características do processo de maturação são realizadas ao longo de todo o processo de amadurecimento emocional. Contudo, cabe destacar que, conforme sinaliza Frota (2006), com o início da puberdade e da adolescência, em função das mudanças ocorridas nessa fase, como por exemplo, as transformações físicas e hormonais, pode-se desencadear um rompimento da continuidade da vida e trazer consigo um sentimento de desalojamento do Eu, de desintegração ou de despersonalização. Assim, o adolescente pode, dependendo de como sentiu e percebeu seu ambiente, (re) viver angústias importantes. Nessas situações, o jovem lutará justamente para reinstalar

a integração psicossomática e poderá lançar mão de diferentes mecanismos defensivos. Assim, para compreender a automutilação numa perspectiva winnicottiana, é preciso que tal conduta seja concebida como uma defesa contra a angústia decorrente de conflitos não manejados. Segundo Winnicott (1962/2008), alguns indivíduos experimentam “agonias inimagináveis” em razão das falhas de um ambiente que não foi capaz de se adaptar às suas necessidades, nos momentos mais iniciais da fase de dependência absoluta. E, é exatamente em razão deste ser um momento tão crucial no que diz respeito à maturação do ego, incluindo sua integração e personalização, que falhas muito graves nesta fase podem provocar grande sofrimento e suas expressões tão profundas, tais como a sensação de ‘cair para sempre’, ‘desintegração’ ou ‘despedaçamento’, ‘carecer de orientação’ e ‘não ter conexão alguma com o corpo’ (Winnicott, 1962/2008, p. 57).

Um indivíduo nesta situação poderia, portanto, segundo Winnicott, lançar mão de um mecanismo de defesa para lidar com as falhas que impediram a tarefa de personalização. Isso porque uma falha ambiental traumatizante neste momento específico do desenvolvimento pode impedir que o indivíduo de realizar a integração, de modo que sua pele encarne o limite entre o eu e o não-eu, o que segundo Winnicott (1962/2008) é exatamente aquilo que o indivíduo precisa para realizar a entrada na vida psicossomática. Um indivíduo que experimentou tais ‘agonias impensáveis’ possivelmente não foi capaz de adentrar a vida psicossomática e experienciar as demais sensações de se estar vivo dentro de um corpo.

Mas, como Winnicott diz, nesses casos, “há (...) uma insistência na interação da psique com o soma, sendo isso mantido como defesa contra a ameaça de perda da união psicossomática, ou contra alguma forma de despersonalização” (Winnicott 1962/2008, p. 60). Assim, ainda que o indivíduo não alcance uma integração psicossomática, ele se esforçará para que ambos, corpo e psique, interajam para não sofrer sua perda total ou aniquilamento.

Neste sentido, a automutilação pode ser compreendida, justamente, como uma forma de evitar esse aniquilamento, ou seja, uma resposta defensiva do indivíduo frente à falha ambiental que incide no momento em que o indivíduo deveria realizar a tarefa de personalização e integração. Segundo Perez, Azevedo e Anjos (2014) a automutilação pode ser entendida como uma formação de compromisso para evitar a aniquilação do sujeito. Em outras palavras, a automutilação envolve o sacrifício de uma parte no corpo para o bem de todo o corpo. Nestas condições, para evitar as agonias impensáveis surgidas a partir do sentimento de não integração, desintegração, ou despersonalização, o indivíduo pode tentar, a partir da dor e dos cortes, fazer a ligação (ou religação) entre sua psique e seu corpo. Da mesma forma, a automutilação pode figurar também como forma de chamar a atenção do ambiente para a estabilidade necessária para alcançar as tarefas básicas do processo de amadurecimento emocional. Ou seja, trata-se de uma defesa que vai à direção contrária do aniquilamento, “[...] contra a fuga para o puramente intelectual, que levaria o

indivíduo perder uma parte do vínculo entre a psique e o soma” (Winnicott, 1988, p. 185).

Em outras palavras, para se sentir vivo no corpo e no mundo, o jovem que não alcançou a integração entre soma e psique, ou a que a perdeu ao longo da vida, pode lançar mão das autolesões para não viver o aniquilamento de si mesmo. Trata-se de uma cisão para o bem-estar como um todo. É nesse sentido, que tal conduta pode ser considerada, na perspectiva winnicottiana, como o positivo de um negativo, já que ao mesmo tempo em que caminha em uma direção contrária à integração psicossomática, em razão da presença de dissociações, por outro lado, ainda que a integração não se realize de fato, há uma defesa que atua no sentido de tentar manter, ainda que minimamente, algum vínculo entre psique e soma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se uma escassez surpreendente de investigação psicanalítica sobre o fenômeno autolesivo ou do *cutting* na adolescência. Em função disso é que se procurou nesse artigo uma leitura pautada na interlocução entre os estudos de Winnicott e Lacan, localizando os pontos de convergência que contribuam para a compreensão da etiologia da automutilação. Partindo da ideia de que ambos os autores compartilham do interesse pelos processos de constituição do psiquismo e pelos problemas clínicos relacionados à sua constituição, procurou-se um a articulação entre a elaboração teórica acerca do desenvolvimento emocional primitivo em Winnicott e a elaboração da teoria lacaniana da angústia.

A interlocução entre as duas abordagens sinaliza que o *cutting* é uma defesa contra a angústia, que estaria na base de seu desencadeamento. Se para a perspectiva lacaniana, o cortar-se estaria ligado à paixão aditiva e parasitária pelo nada, funcionando como procedimento sobre o corpo para estabilizar a angústia e a dissimetria corporal que a acompanha, para a leitura de base winnicottiana, a prática do *cutting* pode ser entendida como uma defesa frente à angústia de despersonalização ou de desintegração, numa tentativa de manter (ou de realizar) o vínculo entre a psique e o soma.

REFERÊNCIAS

Favazza, A.R. Nonsuicidal self-injury: How categorization guides treatment. **Current psychiatry**, 2012, 11(3), 21-25.

Freud, S. (1976). Extratos de documentos dirigidos à Fliess. Rascunho G. Melancolia. In: _____. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, , v. I. (Obra original publicada em 1950[1892-1899]).

Freud, S. (1976). Luto e Melancolia. In: _____. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, v. I. (Obra original publicada em 1917).

Freud, S. (1976). O Mal-estar na Civilização (In: _____. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, v. XXI. (Obra original publicada em 1930[1929]).

Henschel de Lima, C. & Assis, D. (2017) **A Construção do caso clínico como metodologia de pesquisa e de tratamento da anorexia: um estudo em psicanálise**. (Projeto de Pesquisa). Edital PIBIC / CNPq/ UFF 2018-2019. Universidade Federal Fluminense- UFF, Volta Redonda, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado de <https://app.uff.br/pibic/pibic/professor/projetosEmAndamento.uff?conversationId=186353>

Klonsky, E.D. Non-suicidal self-injury in United States adults: prevalence, sociodemographics, topography and functions. **Psychological Medicine**, 2011, 1-6. doi:10.1017/S0033291710002497

Lacan, J. (2005) **O seminário, livro 10: A Angústia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Obra original publicada em 1962-1963).

Sampaio, T., Henschel de Lima, C. (2018). **A Psicanálise e a Clínica Diferencial do Cutting na Anorexia**. (Relatório de Pesquisa). Edital PIBIC / CNPq/ UFF 2017/2018. Universidade Federal Fluminense- UFF, Volta Redonda, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Venosa, V.S. (2015). **O “Ato de Cortar-se”: Uma investigação psicanalítica a partir do Caso Amanda e do Caso Catarina**. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 24, 25, 26, 29, 31, 33, 113, 132, 147, 150, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170

Aquarela 115

Atividade 10, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 118, 120, 128, 133, 134, 138, 145

Autolesão 24, 27, 30

B

Bem-estar 11, 33, 76, 77, 80, 84, 85, 94, 97, 105, 106, 107, 108, 113, 116

Bienestar Social 181

Bissexualidade Psíquica 15, 16

C

Cinema terapia 11, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 148

Complementaridade dos Sexos 10, 15, 16

Cuidado en salud mental 10, 65

Cultura 15, 16, 38, 39, 40, 41, 43, 56, 58, 59, 64, 66, 70, 71, 73, 74, 88, 101, 103, 107, 119, 121, 155, 159, 173, 193

Cutting 9, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34

D

Depressão 11, 16, 27, 106, 107, 136, 150, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169

Depressão na Adolescência 158, 160, 161, 167, 168

Dimensiones de la personalidad 171, 174

E

Edadismo 44, 46, 47, 48, 51, 55

Educação 20, 57, 58, 59, 63, 64, 105, 108, 109, 113, 114, 137, 149, 193

Enfoque intercultural 65

Enfoque relacional 65, 69, 72, 74

Envejecimiento poblacional 44, 55

Estilo de Vida Saludable 181

Estudio de Caso 1, 2, 4, 10

Etiologia Psíquica 24, 26, 27, 28, 29

F

Formação em Psicologia 44

G

Gerontologização de las profesiones 44, 46

H

História da Psicologia 152

I

Inconsciente 9, 1, 3, 4, 8, 25, 29, 36, 37, 38, 116, 117, 118, 125, 168, 193

Inovação Social 11, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 86

Investigación Cualitativa 181

M

Metamodernidad 10, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Metodologia Científica 152

Métodos de Observação 152

Modernidad 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

P

Personalidad 12, 2, 3, 8, 38, 47, 70, 137, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Posmodernidad 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Promoción de la Salud 181

Psicanálise 9, 15, 17, 22, 23, 24, 29, 34, 130, 135, 143, 149, 150, 161, 169, 193

Psicogerontología 44, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Psicologia 2, 9, 10, 11, 19, 21, 22, 24, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 73, 74, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 193

Psicologia Comunitária 76, 77, 78

Psicoterapia Infantil e Juvenil 126

Pulsão 9, 10, 15, 19, 20

R

Restos Diurnos 1, 8

S

Saúde Mental 9, 11, 24, 94, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 116, 118, 119, 124, 131,

139, 149, 154, 160, 169

Sentido 10, 1, 4, 8, 11, 21, 25, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 72, 74, 79, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 129, 132, 159, 161, 174, 185

Sexualidade 9, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 160

Símbolos 67, 115, 117, 119, 121, 124, 159

Sueño 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

T

Teoria Histórico-Cultural 10, 57, 58, 60, 62, 64

Terapia Cognitiva Comportamental 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 138

Teste da Árvore 158, 159, 169

Testes Projetivos 158, 161

Trastornos Mentales 38, 181

V

Valores Interpersonales 12, 171, 174, 175, 177, 178, 179

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020